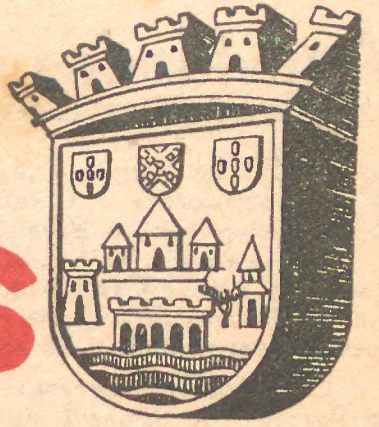


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

DIZ-ME COM QUEM ANDAS...

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

ANDAM pelas ruas da amargura, a vergonha e o carácter de quem devia tê-los; ninguém o duvida, muito menos há quem o conteste, fora aqueles, e no nosso caso, «que infelizmente perderam a sua alma de portugueses e não sentem já Portugal», como dizia o Senhor Ministro da Defesa, no acto de cumprimentos das Forças Armadas, recentemente efectuados.

Quando o velho Portugal, carregado de história de tantos séculos, fiel amigo dos seus amigos, dum só rosto e duma só fé, duma só palavra, pressentia que a horda de assaltantes e ladravazes formava salto tigrino sobre as suas Províncias da Costa Ocidental do Indostão, sem outras forças, que não fossem a da moral e da própria História, apelou, logicamente, para aqueles a quem auxiliara em transes difíceis.

Um, que compreende demasiado o valor da moeda, limitou-se pela sua voz imberbe e juvenil, a aplicar uma censura, seguida da visita, ao agressor e ladrão, de Senhora responsável. Não fosse a quadrilha melindrar-se, sempre era bom ir até à terra dos marajás, andar de camelo ou elefante, avaliar da felicidade dum povo livre, democrático, que não morre de fome, tanto que até adora vacas, recebendo salamaleques do senhor pandita.

O outro, a quem se pedira ajuda e bem pequena por sinal, que mais que ninguém tinha obrigação e dever de dispensar, limitou-se a evasivas, de resto já esperadas, pois não perigava a sua integridade ou o seu comércio e não necessitava que os nossos soldados fizessem costas como no «nove de abril», e Dunquerque, não estava à vista. Negou-se, pura e simplesmente. E fez bem, convenhamos, para esclarecer algumas dúvidas que, pela nossa parte, nunca tivemos. Mas isto de servir a Deus e ao demo, tem os seus inconvenientes. Assim, o senhor pandita, por qualquer mistério aliás bem decifrável, volta-se para o seu amigo do «urso pardo», ou vermelho, aceita-lhe apoio, compra-lhe aviões a jacto e outro material mais ou menos pacifista, a condizer como é lógico e racional com a sua pessoa, perenemente adornada com a pomba branca da paz e asas de «anjinho do bem», para se incorporar no desfile dos desordeiros do aréopago internacional.

Que pensarão os amigos, em face desta atitude, os que o «censuraram», visitaram de seguida e os que se limitam a dizer que eram da família? Até a Holanda, que não foi das melhores, começa a pagar o pecado lá pela Indonésia...

Quando um remediado tem muitas terras, mas que são suas por direito ou herança, raro deixa de o ricaço, mais ou menos vizinho, que tem dinheiro e até perdeu as suas, na roleta — por exemplo — de lhe invejar o património. Se fora dele, já que perdera outros, por lá montaria os seus negócios, discriminando se possível, à democrata e livremente para si.

O homem da rua, vê as coisas assim; lá os altos níveis, não os compreende muito bem, porque ele, afinal, sempre se habituou a ser sério, cumpridor dos seus deveres, grato a quem lhe preste um favor ou dê uma mão num momento de perigo, respeitador do alheio e principalmente escravo da palavra, mesmo que não seja escrita. Admira-se da destacatez dos que, não o gramando, o continuam a visitar e a dar-lhe palmadinhas nas costas, a comerem à sua mesa, a admirarem a santa paz em que vivemos e igualmente a maneira como metemos os discursos — animados por outros, e quem serão? — na ordem e no respeito, para, cheiinhos de sol da nossa terra, da cor da lagosta e barriga cheia, regressarem a penates... e con-

(Continua na página 2)

Dia de Portugal

Homenagem ao professorado primário

No salão de festas anexo às escolas primárias da Rua Teixeira de Pascoais, o venerando Chefe do Estado, presidiu no sábado à homenagem anual do professorado primário.

Na mesa de honra, atrás da qual se viam duas grandes bandeiras, portuguesa e brasileira, e guiões da Mocidade Portuguesa, empunhados por filiados, la-deavam o Sr. Almirante Américo Thomaz, à direita, o Embaixador do Brasil, Dr. Negrão de Lima; Ministro do Ultramar, Professor Dr. Adriano Moreira e presidente do Instituto de Alta Cultura, Prof. Doutor Gustavo Cordeiro Ramos e à esquerda, o presidente da Assembleia Nacional, Doutor Mário de Figueiredo; Ministro da Educação Nacional, Prof. Dr. Lopes de Almeida; Presidente do Município de Lisboa, General França Borges e Director-Geral do Ensino Primário, Dr. Gomes Branco.

Foram agraciados, no decorrer da sessão, 64 mestres primários dos dois sexos com o grau de cavaleiro da Ordem da Instrução Pública.

Usaram da palavra, em nome dos agraciados o professor José Tereso Gomes que agradeceu ao Chefe do Estado a condecoração e às entidades oficiais portuguesas e ao embaixador do Brasil a sua presença e o Senhor Ministro da Educação Nacional para pôr em relevo o alto significado da homenagem aos professores primários.

—)(—

Terminou a Semana do Ultramar

Na Sociedade de Geografia, para encerramento da 34.ª Semana do Ultramar, realizou-se uma sessão a que presidiu o Sr. Professor Dr. Adriano Moreira, ilustre Ministro do Ultramar que tinha à direita o Subsecretário do Fomento Ultramarino e o Prof. Dou-

(Continua na página 2)

Cartas da Capital

Meu Mt.º Rev. Amigo:

CHEIRA esta provincianíssima capital, cada vez mais insuportável nas suas tricas, intrigas e lutas e barulhos e cheiro a um ar já respirado, cheira a verão com seus vestidos despídos e os escapates frescos de frescas roupas de praia.

Cheira a verão e a gente, a barulho e a encontrões que é coisa também cheirosa. Esta é de aqui — nunca há aqui silêncio que é o ruído da natureza — a única novidade.

Pela janela aberta deste buraco onde vivo — eu que frente aos olhos me acostumei a ter a vastidão desse Campo da Feira! — entra-me um ar cheio de barulhos: pelo menos as ondas sonoras de cinco telefonias, cada qual falando uma linguagem e a dum pobre passarito engaiolado que enlouquece.

Há — se há — quem por aqui pense e trabalhe quando eu penso libertar-me disto metendo-me onde ninguém me saiba e os ruídos da natureza me embalem e me reousem.

E por Deus creio que o vou ter, esse repouso dessas folhas dos plátanos, cantiga de embalar para dormir, tema para meditar, acordar para entreter, como carícias na pele e nos nervos, nas horas de olhar em volta.

Vou-me embriagar em Lodeiros, Julho dentro: e dar à bomba e estender-me na cadeira de lona a ver, a recordar em sonhos acordado, voltando a antes, como se nada passado no meu pequeno mundo — só grande de saudades e de afectos — se tivesse passado.

Eu compreendo o bem das torturas da carne e dos cilícios: compreendo melhor as torturas dos sonhos que rejuvenescem, que nos tiram de hoje e nos colocam em ontem; um mundo diferente e num mundo cujos horizontes pareciam — então, se pareciam! — não ter limites nem fim.

Assim, meu mt.º Amigo, neste meio em que vivo à força com todo um mundo sobre a cabeça e a invadir-me os olhos — tantas de tantas vezes sem chegarem ao coração — ou antegoço, mais é

(Continua na página 2)

Pelas Termas do Eirogo

SERÁ a epígrafe duma nova secção de *Jornal de Barcelos* através da qual serão focados assuntos relacionados com a vida da Estância Termal Barcelense.

É possível que nem sempre agradem referências ou críticas. Se alguns dos nossos amigos e frequentadores habituais — desde o modesto e ignorado aquista aos nomes grandes da vida concelhia e da vida nacional, que já se habituaram a amar este adorável oásis — resolverem confiar ao papel os pensamentos que costumam exteriorizar, quanto daríamos para podermos vislumbrar a lata, — perdoe-se-me o calão ou a irreverência já que não descortinamos melhor expressão para classificar ou denominar aquela excrescência que certos bi-

chos colocam acima dos ombros, — desses pavões enfiados, despíndhos das suas garridas penas, único ornamento de que poderiam orgulhar-se.

Os responsáveis pelo atraso em que nos encontramos e pelo caos a que houvérámos chegado estarão à altura de poder reconhecer as desastrosas consequências da sua incuria, da sua incapacidade, da sua falta de visão e iniciativa, pronunciando, contritos, o seu mea culpa? Temos as nossas dúvidas, justificadas aliás!

E os invejosos, os mal dizes, os derrotistas, aqueles estultos ineptos que propalavam, e ainda propalam, aos quatro ventos, que ajudar a elevar o Eirogo é prestar indevido auxílio a particulares, esquecidos, coitadinhos deles,

Actividades da F. N. A. T.

COMO há tempos anunciara o Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social, Prof. Doutor Gonçalves de Proença, a F. N. A. T. adquiriu o Teatro da Trindade. A assinatura da escritura que para aquele Organismo transfere a posse efectiva de teatro tão rico de história e de tradições e que agora vai reentrar em nova fase da sua vida, teve à dias lugar.

Outorgou em representação da F. N. A. T. o Dr. Bento Parreira do Amaral, na sua qualidade de Presidente da Direcção e estiveram presentes os seus colegas Drs. António da Silva Torres, Manuel Antunes Branco e Coronel Tirosinado Manuel Domingos e o Secretário Geral do Organismo, Dr. Joaquim Ferreira Baptista.

Esta valiosa aquisição é um notável passo em frente dado pela F. N. A. T. no sentido de uma maior expansão e desenvolvimento das actividades artísticas destinadas aos trabalhadores portugueses e a natural consequência de 26 anos de intensa política do «Alegria no Trabalho», levada a cabo com persistência e sem alardes, embora nem sempre bem compreendida nem acarinhada. Mas os resultados desse trabalho e desse esforço frutificaram e a obra está consolidada.

A acção da F. N. A. T. de aproveitamento do tempo disponível dos trabalhadores, que se orienta em três grandes sectores de actividade—o cultural e recreativo, o desportivo e o económico-social—passa a dispor agora, para a prossecução dos seus fins, além de outros meios, de óptimas instalações—o Teatro da Trindade, o Campo de Jogos de Alvalade, as Colónias de Férias, etc.—premissas de um futuro rico de realizações de interesse nacional.

Ao adquirir o Teatro da Trindade, a F. N. A. T. inicia uma nova era na sua vida que lhe possibilitará levar a cabo um amplo programa cultural e recreativo de cujo interesse e finalidade a atingir, é garantia a obra já realizada até hoje.

Como acto de agradecimento, singelo mas da maior justiça, a Direcção da F. N. A. T. endereçou ao Senhor Prof. Doutor Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações e Previdência Social, o seguinte telegrama: «No momento da celebração da escritura de compra do Teatro da Trindade, a Direcção da F. N. A. T. apresenta respeitosos cumprimentos a Vossa Excelência, a quem se fica devendo tão valiosa aquisição que permitirá levar a efeito uma mais vasta obra de valorização cultural e recreativa a bem dos trabalhadores portugueses.

de que as Termas do Eirogo, como aliás todas as Termas portuguesas, são rico património nacional, de há muito reconhecida e decretada utilidade pública, encontrarão ainda ouvidos dispostos a suportar a sua disparatada e inconsistente verborreia?

Que importa vê-los escoucenhar, espumar de raiva, se tudo se vai modificando, se vamos readquirindo, mesmo sem o necessário e indispensável auxílio, a posição a que temos já dentro da hidroterapia portuguesa?

Os actuais dirigentes, melhor avisados, não parecem dispostos a alhearem-se totalmente dos nossos problemas e algo já se tem feito, do muito que é necessário e imperioso fazer-se. Aguardem-se as concretizações dos seus esforços e das suas palavras para melhor avaliação das suas capacidades e para readquirirmos a certeza de que trabalham com os olhos postos no bem comum, indiferentes a particularismos ou pessoalismos, sempre detestáveis, por iníquos e perniciosos.

ABERTURA DA ÉPOCA TERMAL — Fez-se, como já foi anunciado, no passado dia 1 de Julho.

MOVIMENTO DE DOEN-

TES — Já se encontram entre nós, em tratamento, as Ex.^{mas} Sr.^{as}: D. Maria Fernanda de Sousa e D. Maria Cândida de Figueiredo, da vizinha praia da Póvoa de Varzim; D. Olga de Sousa Fernandes, de nacionalidade brasileira, residente na cidade Teófilo Ottoni, Estado de Minas Gerais; D. Maria Inácio Macedo, D. Maria José Vieira Miranda Basto, D. Júlia Andrade da Costa Fernandes, D. Maria Alice Carvalho Figueiredo, D. Maria da Conceição Martins, D. Rosalina do Vale Martins e D. Maria Josefa Vilas Boas, conhecidas Senhoras da Sociedade Barcelense e os Ex.^{mos} Srs. Jorge Manuel Camões Figueiredo, da Póvoa de Varzim; João Macedo, do Estado de Minas Gerais; Simplício de Sousa, Joaquim Rodrigues da Silva, António Gomes Ferreira, João Marcos Machado, Manuel Gomes Barbosa, António Luís da Cunha e Eurico Dias Gomes, de Barcellos, e o Senhor Francisco Xavier Vieira Araújo, empregado superior bancário e bem conhecido desportista de Lisboa que já nos visita pela terceira vez, tão bons resultados tem obtido com o uso das nossas águas. C.

Cartas da Capital

(Continuação da página 1)

do que antever, esses dias onde não sou ninguém, nem nada e sou o rei nesse meio franciscano onde os pinhões se espalham pela terra fartos de viverem nas pinhas que estoiraram e os não comportam já.

Repare que só nós—talvez um nós pouco geral—não nos libertamos nunca.

As flores e as plantas, as folhas e as aves, os frutos e as pedras, vivem, se vivem, a sua vida sem amarras nem prisões: não gemem tanto que o ouvido do homem seja estrada para emoções.

Como nós, mortas, indiferentes a tudo—a rogosa e lágrimas—se separam da origem: por isto, talvez por isto, de irmãos os chamava S. Francisco.

Mas quem nos diz que o braço, o ramo, o tronco que ficou com vida não sofre com a folha, o raminho que, por seco, se separou?

Eu vou ver se em Lodeiros, neste mês de Julho que se aproxima a correr, sinto o falar da vida, o sentir e palpitar da natureza; se a entendo e ela me fala para lhe contar: em suma se fujo, me escapo, me isolo: se morro vivendo verdadeiramente.

De lá—desse castelo rouquenho—sem papel e sem tinta—se for senhor de tanto por tão pouco—sem jornais, nem rádio, nem telefones, nem nada—só com a natureza—me farei lembrado.

Até lá, pedindo a Deus que não me altere os planos, um enorme abraço do que lhe beija a mão e é

S. P.

Diz-me com quem andas...

(Continuação da página 1)

tinuarem a dizer mal de nós, quando não a açularem a matilha.

Assim pensa o homem da rua, que sendo afinal da família do Zé, que usa mantações e varapau, não é tão estúpido, como pensam os hipercivilizados, de shortes e qualquer coisa à mostra. O que é, é muito ordeiro e mais obediente e se um ou outro faz zaragata na rua, quem o incitará a tal?... Mas graças a Deus, que os demais, chegam e sobram para que Portugal continue, com invejas ou sem elas, com bons e falsos amigos, e óptimo vizinho de ao pé da porta.

Nascimento

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia, a esposa do nosso prezado amigo Snr. Eurico de Sousa, deu à luz um interessante menino. Muitos parabéns.

Já deu o seu auxílio para as obras da Residência Paroquial?

Responderam já à chamada:

Transporte	35.640\$50
D. Rute Pacheco	15\$00
Américo da Conceição Salgado	10\$00
D. Amélia Gavinho	40\$00
Avelino Azevedo Lopes Ribeiro	20\$00
D. Maria do Carmo Freitas Lima	20\$00
Armando Faria Loureiro	20\$00
Armando Leite Pacheco	20\$00
Dr. Moreira da Quinta	100\$00
Avelino Coelho da Costa	50\$00
Eduardo Correia Vilas-Boas	100\$00
D. Ana Domingos Araújo	20\$00
António Miranda de Andrade	50\$00
D. Elvira Neves Moreira e Família	100\$00
D. Beatriz Cardoso de Albuquerque e Irma Anónima	100\$00
D. Teresa de Jesus Amaral	20\$00
D. Maria da Purificação S. Corrêa e Irma	50\$00
Artur Alves Pinho	30\$00
D. Joaquina da Conceição Fitas	200\$00
António Barbosa de Oliveira	20\$00
Joaquim Júlio de Sousa	300\$00
	20\$00

(Continua)

Banco Nacional Ultramarino Exercício de 1961

Do Conselho de Administração do Banco Nacional Ultramarino, recebemos o Relatório, Balanço e Contas, referente ao exercício de 1961.

O relatório que precede o Balanço e Contas de tão importante estabelecimento de crédito, principia por «fazer referência a factos que acenderam em todos os portugueses a mais viva, justa e patriótica indignação e perturbaram o dia-a-dia pacífico, laborioso e progressivo do País, trazendo a Portugal o luto e a dor».

Refere-se depois a tensão internacional que persistiu durante o ano de 1961, continuando a guerra fria entre o Ocidente e os países comunistas.

Acentua e demonstra que apesar da tensão política, a economia ocidental continuou a prosperar. Regista que Portugal enfrentou durante o ano de 1961 graves acontecimentos mas, mesmo assim viu aumentar o seu nível de vida, salientando as providências governativas para que tal pudessem ser um facto.

Analiza ainda como decorreram, durante o ano, as actividades económicas das seguintes províncias ultramarinas: Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Moçambique, Macau e Timor e indica a posição da Banca Portuguesa, em 31 de Dezembro, dos últimos sete anos.

Pelo relatório do grande Banco emissor, pode verificar-se, mais uma vez, o seu grau de prosperidade e a superior orientação com que é dirigido pelo seu Conselho de Administração. O lucro ilíquido no ano de 1961 foi de Esc.: 631.347.355\$56 ou seja mais Esc.: 136.855.917\$84 em relação ao ano de 1960. Mas, se deduzirmos o lucro extraordinário obtido pela venda das acções de Londres de Escu-

Terminou a Semana do Ultramar

(Continuação da página 1)

tor António de Almeida e à esquerda, o Snr. Prof. Doutor Ruy Ulrich, Presidente da Sociedade de Geografia, Engenheiro Carlos Abecassis e Dr. Júlio Gonçalves.

O historiador Sr. Dr. Armando Cortesão proferiu a conferência da noite subordinada ao tema «Realidades e Desvarios Africanos». No seu brilhante trabalho que foi muito aplaudido pela distinta assistência que assistiu à sessão, o ilustre conferencista, entre outras afirmações, disse:

«Nenhuma nação pode sujeitar-se às decisões de uma Assembleia como a O. N. U. dominada por uma maioria selvática e parcial» e «as províncias ultramarinas portuguesas com a União Sul-Africana e as Rodésias constituem o único baluarte da Civilização Ocidental que resta em África».

Quem neste jornal anuncia... o seu negócio ampliado

dos: 97.608.077\$50, verificou-se um aumento apenas de Esc.: 39.247.840\$34.

Os encargos elevaram-se a Esc.: 444.519.242\$92, o que representa em relação ao ano de 1960 um aumento de Esc.: 46.847.596\$56.

As contribuições e impostos ascenderam a 29.416.948\$79, mais Esc.: 2.002.947\$30 que no ano anterior.

Felicitemos o Conselho de Administração do Banco Nacional Ultramarino pelos resultados obtidos na gerência do ano findo e tomamos extensivas essas felicitações ao nosso estimado amigo Sr. António Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel, considerado gerente da Dependência desta cidade.

Câmara Municipal de Barcelos

(Continuação da página 6)

Electrificação da Estrada do Lugar das Calçadas ao da Ponte, em Arcozelo — Vários moradores da freguesia de Arcozelo, deste concelho, pedem que seja iluminada a estrada referida. — « Deliberado officiar-se à Chenop para fornecer orçamento ».

Electrificação das Escolas do Bairro Dr. Oliveira Salazar — A pedido da Direcção Escolar e por se tratar de escolas que pertencem à área citadina, foi deliberado mandar proceder à sua electrificação.

Electrificação de freguesias — Da Repartição de Fomento da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos foi recebida circular sobre o plano anual de participações a conceder pelo Estado para electrificação de freguesias. — « Deliberado officiar-se à Chenop para que elabore os projectos relativamente às freguesias já indicadas ».

Licenças de estabelecimento comercial ou industrial — Por indicação da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior, foram alterados os artigos 4.º, 5.º e 7.º do Regulamento da liquidação e cobrança das licenças mencionadas.

Caiação e pintura do edifício dos Paços do Concelho e do Posto de Turismo — Foi deliberado mandar proceder à caiação e pintura do edifício dos Paços do Concelho e à caiação interna do Posto de Turismo e Salão de Chá anexo.

Urbanização da Quinta da Ordem — Pela Repartição Técnica foi presente o auto n.º 5, de medição de trabalhos efectuados, referente à obra indicada, pelo qual se verifica que pode ser paga à firma Marques, Martins & Barbosa, Ld.ª, a quantia de 30.000\$00. — « Pague-se ».

Licenças de obras — Atendendo a que o Regulamento Municipal das Edificações Urbanas contém demasiadas exigências para as construções nas freguesias rurais, deliberou a Câmara Municipal suspender as exigências de projectos nas áreas fora da prevista no estudo do antepiano de urbanização.

F I M

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — O Snr. Miguel Matos Graça e o menino João Ricardo Ferros Magalhães de Lima.

Amanhã — A Snr.ª D. Adelaide Vilhena Coutinho e o Snr. António Lourenço Pereira.

Sábado — A Snr.ª D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda Baptista, os Snrs. Raul Ferreira Veloso e Raul Gonçalves Gomes, a menina Maria Fernanda Vasconcelos Fernandes e o menino Luís Inácio Veloso Portela.

Domingo — As Sr.ªs D. Maria Helena Carneiro Garcia e D. Zulmira de Oliveira Pimenta e o Snr. António Miranda de Andrade.

Segunda — A Snr.ª D. Rosália Faria, os Snrs. José Mariano de Azevedo Figueiredo, Raul Horta Carneiro e Abílio Rodrigues de Sousa, a menina Maria José Vasconcelos Soucasaux e menino Paulo Jorge Correia Guimarães.

Terça — As Snr.ªs D. Ana Pereira de Sousa Lima Torres e D. Maria Preciosa de Sousa Vasques e o Snr. José de Sousa Neiva.

Quarta — Os Snrs. P.ª José Joaquim Garcia de Oliveira, José Soucasaux e Miguel Simões Vieira.

×

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço permanente no próximo domingo, A MINHA FARMÁCIA, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da III Divisão

Terminou no domingo a segunda fase do campeonato nacional da III Divisão.

Na Zona A, o Varzim que no domingo anterior já tinha assegurado o primeiro lugar e portanto a subida automática à II Divisão, recebeu a visita do Gil Vicente.

O grupo poveiro venceu com dificuldade a turma gilista e pelo resultado tangerencial de 2-1.

O Leça ao vencer, no seu próprio campo, o F. C. de Famalicão, pelo expressivo resultado de 4-0 classificou-se em segundo lugar e, conseqüentemente, disputará o torneio de competência que dar-lhe-á a possibilidade de também poder subir à II Divisão.

Futebol

Varzim, 2 — Gil Vicente, 1

O grupo barcelense deslocou-se à Póvoa de Varzim onde se defrontou com o grupo local, no último jogo da segunda fase do campeonato nacional da III Divisão.

O resultado do desafio foi favorável ao grupo poveiro por 2-1.

O Varzim foi o primeiro a marcar aos vinte minutos da primeira parte; Adão, aos cinco minutos do segundo tempo estabeleceu a igualdade e a poucos minutos do fim, o grupo da casa, voltou a colocar-se em vencedor.

O Gil Vicente fez uma boa exibição e a derrota que sofreu, embora pela diferença mínima, não se ajusta ao desenrolar do encontro.

O Gil Vicente, alinhou:

Alfredo; Lopes e Teixeira; Canário, Ferreira e Vieira; Manuelzinho, Adão, Augusto, Marques e Raul.

—

Dr. Camilo Ramos

A Esposa do nosso saudoso amigo Dr. Camilo Ramos veio à nossa Redacção entregar, para vinte e cinco pobres, a quantia de 250\$00 que seu querido Marido deixara com essa intenção. Em nome dos pobrezinhos que vão ser contemplados agradecemos e pedimos aos nossos leitores uma piedosa oração pelo saudoso extinto.

—)(—

Dr. Abel Varela e Seixas

Este nosso ilustre colaborador, tal qual como há dois anos em Sevilha, vai apresentar ao XVI Congresso Luso-Espanhol, em « 22 a 26, no Porto, uma comunicação subordinada ao tema « Um Tratado de Aliança entre Minhotos e Galegos no Século XIX ». Felicitamos o querido amigo e estudioso publicista a quem desejamos o melhor triunfo.

Vai viajar?

Consulte Álvaro Querido Martins, com confortáveis automóveis de aluguer de 4 e 6 lugares, documentados para viajar em todos os países da Europa.

Dispensa intérpretes, pois fala correctamente o francês.

Cristelo — Telefone 85118 — BARCELOS

Leia e assine Jornal de Barcelos

Carlos Matos

Esteve em Lisboa a prestar provas para Tesoureiro de 2.ª classe, tendo sido aprovado e obtido boa classificação, o nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. Carlos Eduardo Matos Viana Lopes, considerado Tesoureiro da Fazenda Pública em Melgaço.

As nossas felicitações.

Pela Administração

O nosso prezado amigo e assinante Snr. Manuel Lopes de Miranda pagou a sua assinatura, referente ao corrente ano, com 50\$00.

Agradecemos.

×

Operação

Numa Casa de Saúde da cidade do Porto, foi submetido a uma intervenção cirúrgica de urgência que decorreu com êxito o nosso estimado amigo e conterrâneo Snr. Engenheiro Armindo Lúcio de Azevedo Miranda.

Fazemos os melhores votos por um rápido e completo restabelecimento.

Antónios do Norte

Do grupo onomástico « Os Antónios do Norte » recebemos, para os nossos pobres, a quantia de 50\$00. Todos os anos, este benemérito grupo onomástico distribui avultada quantia pelos pobres do Norte, destinando sempre à nossa Terra a sua generosa esmola. Bem haja, por isso!

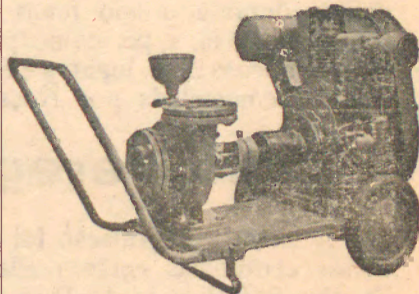
CASA

Vende-se no lugar das Calçadas a casa que pertenceu ao falecido Américo Sarrilha. 6 divisões, quarto de banho, garagem, quintal, etc. Bom negócio, motivo de partilhas. Enviar propostas em carta registada, até ao dia 30 de Junho, para as iniciais F. G. — Tipografia « Vitória » — Barcelos.

TOTOBOLA

AGENTE OFICIAL:

José Pereira da Silva Corrêa
CASA IRIS — Barcelos



Boas Regas...
Melhores
Colheitas

BOMBAS

Moto-Bombas
Electro-Bombas

ESCOL

Rua de Sá da Bandeira, 510

PORTO

Telefone, 24809

Américo S. Galiza Carneiro
(Sarrilha)

AGRADECIMENTO

Os filhos, noras, netos e demais família do saudoso extinto, vêm por este único meio, agradecer, penhoradamente a todas as pessoas que lhe prestaram finezas durante a enfermidade e os acompanharam no doloroso transe do seu passamento.

Barcelos, 10 de Junho de 1962.

A Família

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12

Campo de 5 Outubro Telefone 82398

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

O Movimento Religioso de Fátima durante o ano de 1961

Durante o ano findo muitos milhares de peregrinos vieram a Fátima implorar da Santíssima Virgem graças especiais.

Não foram alheias à maior parte das pessoas que estiveram na Cova da Iria às horas graves da nossa Pátria. Organizaram-se peregrinações cuja finalidade foi pedir a Paz para Portugal nomeadamente para as Províncias Ultramarinas, sobretudo para Angola e para a Província portuguesa da Índia.

A situação internacional restringiu um pouco a afluência de peregrinos estrangeiros. Em contrapartida notou-se um aumento considerável de fervor, devoção e espírito de religiosidade. Pode até dizer-se que a maioria dos que vieram a Fátima durante o ano findo peregrinaram como autênticos romeiros de fé, a pé, como penitentes, convictos de que em Fátima apenas tem lugar a penitência e oração tão insistentemente recomendada por Nossa Senhora na Sua Mensagem.

As Peregrinações

A maior peregrinação foi a do dia 13 de Maio. As grandiosas cerimónias então realizadas presidiu o Cardeal Luigi Traglia, Pró-Vigário do Papa, que para esse fim veio expressamente de Roma.

Como peregrinos devotos estiveram nessa altura em Fátima o Venerando Chefe do Estado e sua Esposa, acompanhados dos Ministros do Interior e das Corporações.

Em fervor, espírito de penitência e afluência a peregrinação de 13 de Outubro foi também uma das mais grandiosas.

Nesse dia o Senhor Bispo Auxiliar de Colónia, na presença do Senhor Bispo de Leiria e de um grande número de peregrinos alemães benzeu com toda a solenidade o Monumento a Pio XII - o Papa Mariano.

As peregrinações dos restantes meses tiveram a presença de muitos milhares de fiéis.

Dentre outras destacaram-se a de 20.000 crianças da diocese de Leiria que debaixo de chuva torrencial suplicaram de Nossa Senhora de Fátima a Paz para a nossa Pátria:

- 1) a peregrinação das relíquias do Beato Nuno de Santa Maria;
- 2) a de 15.000 diocesanos de Coimbra com os Prelados, Párocos e autoridades da diocese que vieram agradecer a peregrinação que a Santíssima Virgem fez por esta diocese;
- 3) a peregrinação da Força Aérea Portuguesa e a de 600 finalistas das Escolas do Magistério Primário;
- 4) a de 7.000 homens da diocese de Leiria que pela Paz vieram a pé das suas terras;
- 5) e ainda outra da mesma diocese com muitos milhares de fiéis a rezar pela conversão dos pecadores e pela Paz na província portuguesa da Índia.
- 6) a de 4.000 pescadores dos maiores centros piscatórios do País;
- 7) a peregrinação nacional da Polícia de Segurança Pública;
- 8) a de 600 argelinos com o Senhor Bispo de Argel a presidir;
- 9) a II Peregrinação nacional de doentes;
- 10) o XVI Congresso Nacional da Caritas Espanhola;
- 11) a concentração dos Organismos ligados à Obra de S. Vicente de Paulo com a bênção e inauguração da estátua do Santo da Caridade na Colunata do Santuário;
- 12) a peregrinação da diocese da Guarda com 3.000 pessoas alimentando-se apenas de pão e água durante 3 dias;
- 13) a peregrinação nacional do Rosário;
- 14) a peregrinação de 70 Universitários a pé desde Vila Viçosa e ainda as peregrinações de muitas freguesias, e associações que pelo ano fora encheram Fátima de orações, cânticos e actos religiosos.

Também se registaram 129 peregrinações estrangeiras com grupos superiores a 40 pessoas.

(Continua)

Passesios na cidade

Muitos passeios da cidade, especialmente os de cimento, bastante esburacados, apresentam um mau aspecto.

Ao Snr. Presidente da Câmara pedimos para mandar o encarregado de obras da Câmara, com uma brigada de operários, vistoriar os passeios da cidade, reparando os que de tal necessitem.

GALINHAS

Evite e combata doenças de todas as aves com AVIOSE.
Laboratório da Farmácia Pinho
Guia - LEIRIA

Anunciem no

Jornal de Barcelos

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente, a produção francesa que é uma apaixonante história policial:

Liberdade Vigada

Um filme em que tudo é diferente, desde a juventude criada nos princípios livres ao empolgante conflito de um homem perante o amor e o perigo!

Em Agfacolor e FranScope, com Marina Vlady, Robert Hossein e Rene Lefevre.

Para adultos.

No domingo, de tarde e à noite, a emocionante super-produção em Cinema-Scope e cor de luxo:

O Bárbaro e a Gueixa

Uma cruzada de fraternidade entre desconfianças e traições.

Com John Wayne, e a actriz Eiko Ando e um frido de lindas gueixas.

Para maiores de 12 anos.

Casamentos

No Santuário de Santa Luzia, em Viana do Castelo, o nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. Manuel da Silva Fernandes Bessa e Meneses, filho do nosso estimado amigo Snr. José de Bessa e Meneses, consorciou-se com a Snr.ª D. Maria Pedrosa Esteves, simpática filha do Senhor Manuel Esteves e da Snr.ª D. Jerónima Guimarães Esteves.

Foram padrinhos da noiva, o Snr. Dr. Manuel Monteiro de Carvalho e esposa Senhora D. Casimira da Silva Fernandes Bessa e Meneses e do noivo, os seus padrinhos de baptismo Snr. Manuel Martins de Pinho e esposa.

— Na Igreja paroquial de Barcelinhos o Snr. Manuel da Silva Gonçalves, filho da Snr.ª D. Maria Rosa Afonseca da Silva Gonçalves e do Snr. Narciso Fernandes Gonçalves, efectuou o seu casamento com a Snr.ª D. Maria de La Saete Calás de Oliveira Carvalho, simpática filha do Snr. José Lucindo Cardoso de Carvalho e da Snr.ª D. Joaquina de Oliveira Carvalho.

Serviram de padrinhos da noiva o Snr. António Moreira e esposa Snr.ª D. Rosa Martins Moreira, padrinhos de baptismo e do noivo o Sr. Fernando dos Santos Pereira e esposa Snr.ª D. Fernanda Torres Matos da Silva Pereira.

Aos novos lares católicos desejamos as maiores felicidades.

Missa na Franqueira

No próximo domingo, dia 17 do corrente, a Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, manda celebrar, pelas 10 horas, no seu Santuário, uma missa em sufrágio das almas dos benfeitores João Gomes Pena e esposa.

Câmara Municipal de Barcelos

LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS:

TORNA PÚBLICO, nos termos do artigo 53.º do Código Administrativo, que a partir do próximo dia 15 do corrente, entrará também em vigor, a seguinte disposição acrescentada à «POSTURA RELATIVA À LIMPEZA E HIGIENE DAS RUAS E DEMAIS LUGARES PÚBLICOS», em vigor neste concelho, de harmonia com a deliberação municipal de 8 de Maio findo, devidamente sancionada pelo Conselho Municipal na sua sessão de 21 do corrente:

ART.º 11.º

Para o depósito de lixo e detritos, destinados a serem recolhidos pelos carros dos serviços de limpeza municipais, é obrigatório o uso, na área desta cidade, de recipientes de alumínio, zinco ou plástico, devidamente pintados, com tampa e asa, sob pena de 100\$00 de multa.

E, para constar e devidos efeitos, mandei publicar este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Barcelos, 5 de Junho de 1962.

O Presidente da Câmara Municipal,

Luis Fernandes de Figueiredo (Dr.)

Feira Semanal

No próximo dia 21, por ser o Dia de Corpo de Deus, dia santificado e feriado nacional, não haverá mercado semanal.

A feira desse dia será transfeida para o sábado seguinte, dia 23.

Terço de Prata

Perdeu-se no mês de Maio um terço de madre-pérola, encastoado a prata e com crucifixo de prata.

Gratifica-se a quem o encontrou e entregar nesta Redacção.

CRIADO-FEITOR

Precisa-se, casal sem filhos ou pouca família, para tratar pequena vinha e fiscalizar matas, em Barcelos.

Escrever para: Manuel Barros, R. Almirante Leote do Rego, n.º 31 - PORTO.

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Fitlal: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00

Número avulso 1\$00

Estrangeiro (ano) 60\$00

Ultramar (ano) 50\$00

Comunicados e anúncios oficiais 2\$00

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS

TELES

Telefone 82453

BARCELOS



